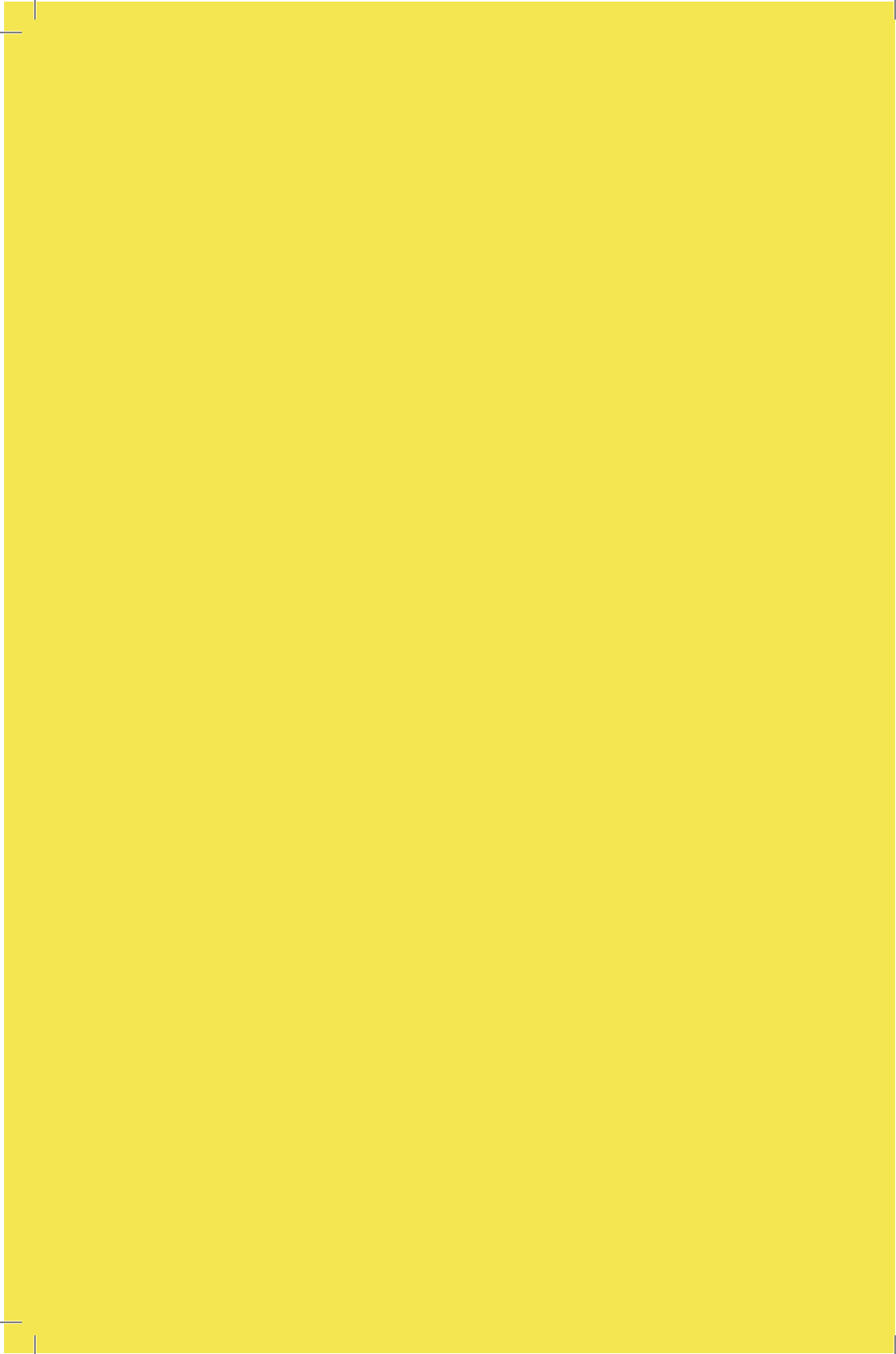




A thick yellow vertical bar runs along the left edge of the page.

DISÚRIA



Pan de Neda

DISÚRIA

DANIEL TOCA

What do you call love
Well I call it Harry

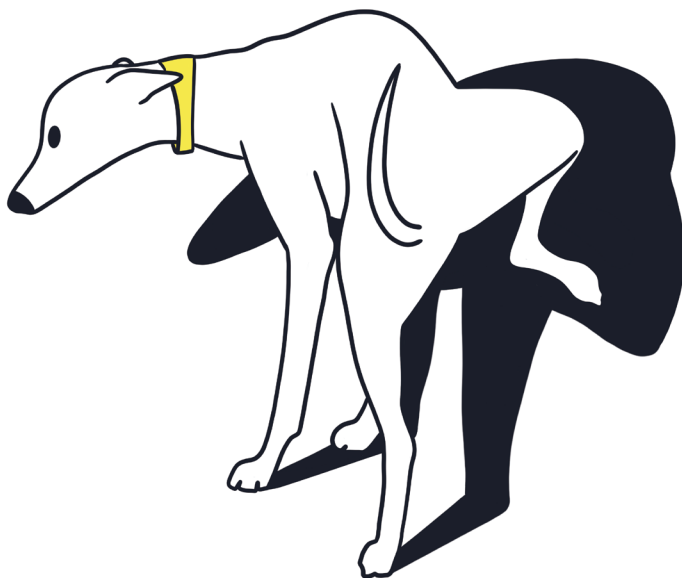
“Turning time around”, Lou Reed



PARTE 1

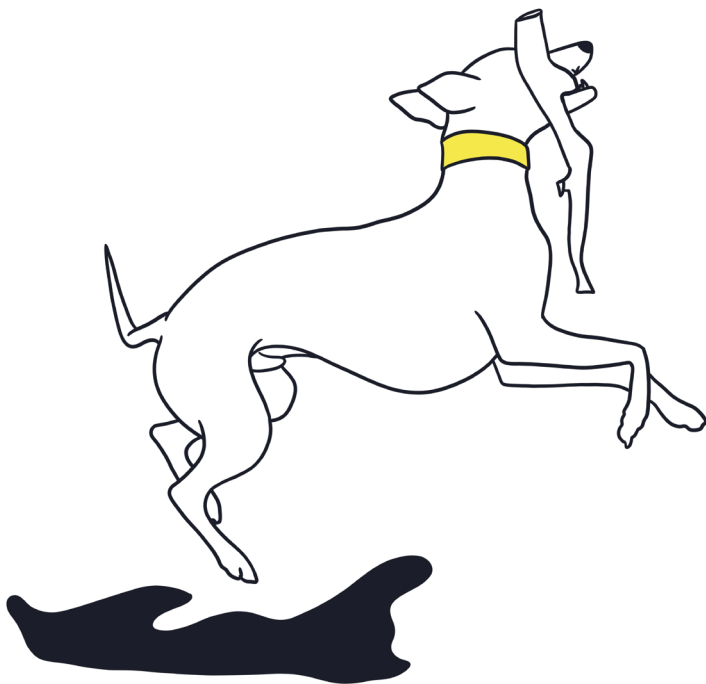


O cachorro se prepara para urinar: estica o rabo, levanta a pata, contrai os glúteos. Nada, nem uma gota. Tenta de novo: estica o rabo, levanta a pata, contrai os glúteos, treme pelo esforço. Nada. Repete o ritual uma terceira vez, prolongando o esforço: trinta, quarenta, cinquenta segundos, um minuto. Por fim, uma gota. Apenas uma. Se os cachorros transpirassem, eu podia jurar que não é urina, mas suor pelo esforço. Ao chegar ao terreno baldio da esquina, o cachorro esquece o esforço, a gota e a vontade de urinar para perseguir uma mosca.

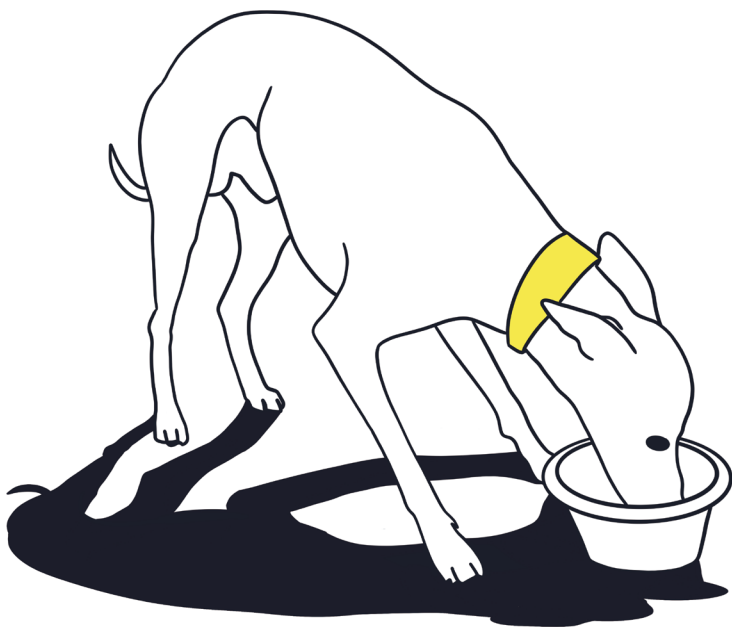


São quase sete da manhã. Abro a porta para que ele atravesse a rua e percorra os vinte metros que o separam de seu lugar favorito para urinar: o muro da casa onde vive o cão de caça que late à noite. Estica o rabo, levanta a pata, contrai os glúteos, treme pelo esforço por mais de um minuto. Nada. Nem uma gota. O cachorro me olha. Não entende o que está acontecendo. Nem eu.



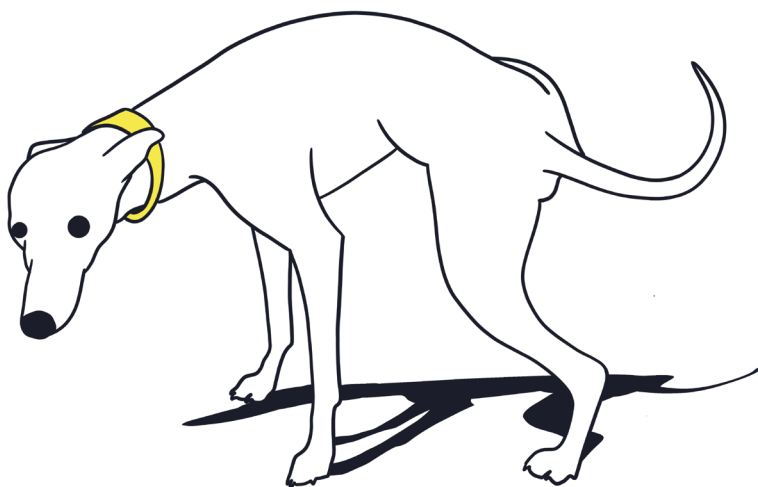


Talvez ele precise se exercitar para ativar a bexiga. Eu o levo aos campos de futebol abandonados. No caminho, três tentativas frustradas de urinar. Jogo a bola para ele, o cachorro corre. Encontra um pedaço de pau, corre. Pega uma pinha, corre e se deita ao sol para despedaçá-la. Na volta, outras três tentativas. Nada.

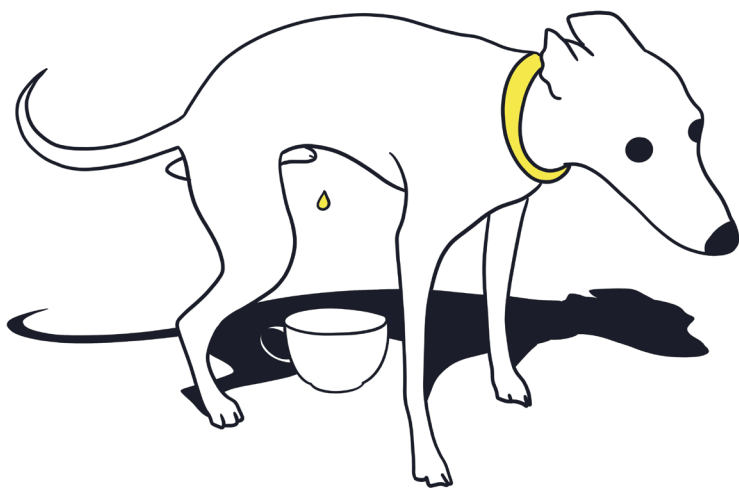


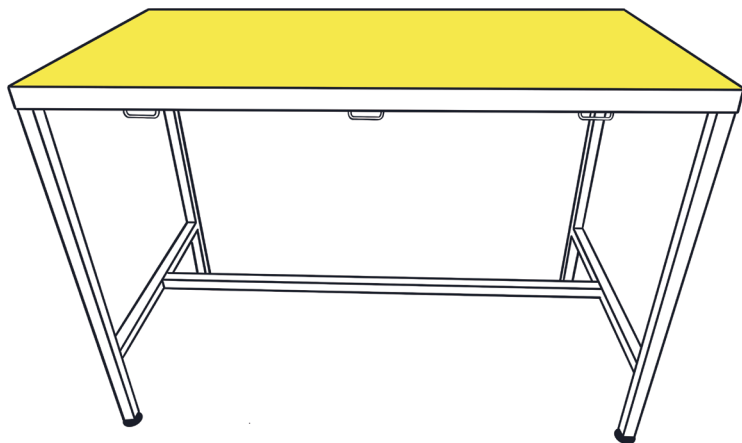
Bebe e bebe água. Quanta urina cabe na sua bexiga? Como no romance de Danielewski: uma casa maior por dentro que por fora. Uma bexiga cujo volume é maior que o corpo que a contém.

São quase sete da manhã. Abro a porta, ele atravessa a rua, corre até seu lugar favorito para urinar. Nada.



Os passeios de dez minutos agora duram mais de uma hora. Eu o faço caminhar, esperando que consiga esvaziar a bexiga, a uretra ou seja lá o que esteja bloqueado. Quatro, cinco, seis minutos com a pata levantada, tremendo pelo esforço. Apenas uma ou duas gotas. Quanto tempo as coisas levariam para acontecer se a vida avançasse nesse ritmo? Quanto demoraríamos para preparar um café? Quanto para bebê-lo? Quanto levaria para uma tempestade passar se do céu caísse uma gota de cada vez? Viver no andamento de um pianista que interpreta as *Vexations*, de Satie, esperando que uma nota se apague antes de tocar a seguinte. Ou talvez o cachorro urine em velocidade normal, e seja eu quem viva rápido demais. Como em *The Flash*, onde o excesso de velocidade de um corpo faz com que todo o resto pareça desacelerado.





— Disúria — diz a veterinária.

Ela o pesa e o apalpa, tira sua temperatura e introduz uma sonda pela sua uretra.

A sonda é longuíssima, o dobro do comprimento do cachorro. Imagino a veterinária como uma maga que esconde uma fileira de lenços amarrados sob a manga. Mas o truque não é a quantidade de lenços, e sim transformá-los num fluxo de urina que aquece a fria mesa metálica sobre a qual o cachorro está sendo examinado.

— Presença de hemoglobina. Não há leucócitos, nem cristais, nem bactérias — diz depois de analisar a urina no SediVue .

Ela o medica como se fosse cistite inflamatória:

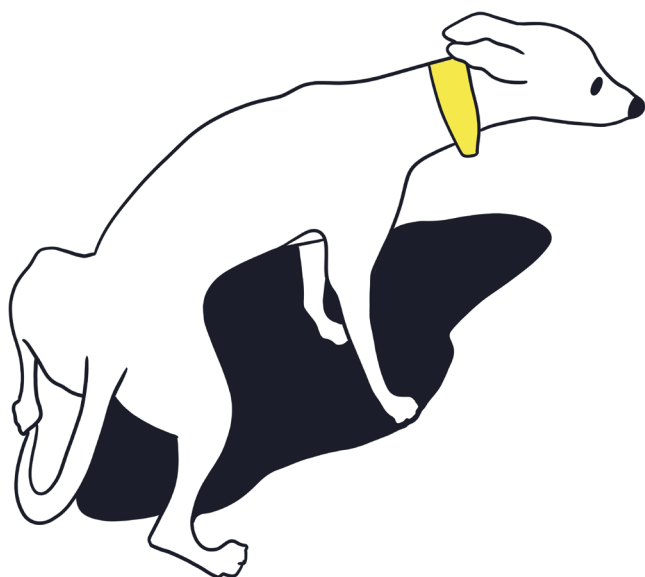
Enrox 50 mg: 1 comprimido por dia durante sete dias.

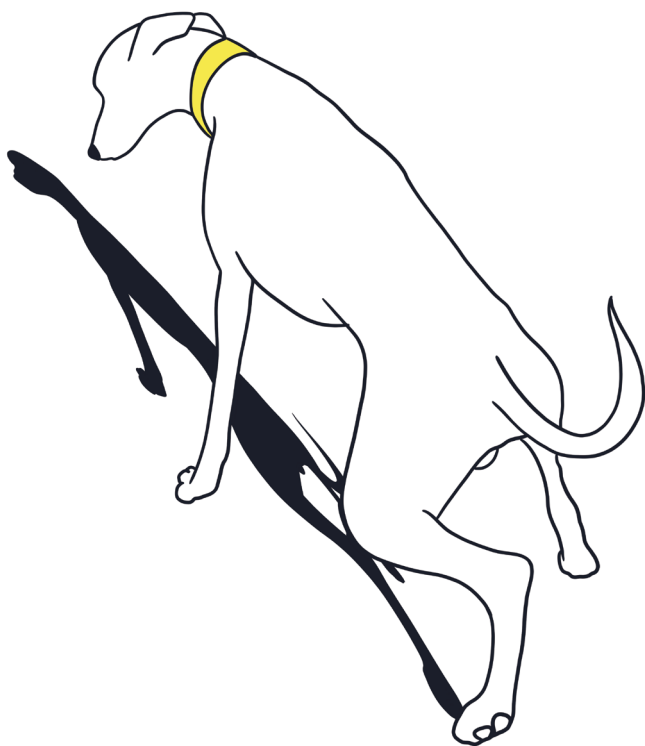
Inflacam 2,5 mg: 1/2 comprimido por dia durante quatro dias.

— Volte em sete dias, ou antes, se ele piorar.

— 37 euros.

No passeio desta noite, caem mais gotas. Não é um jato,
mas pelo menos ele urina.

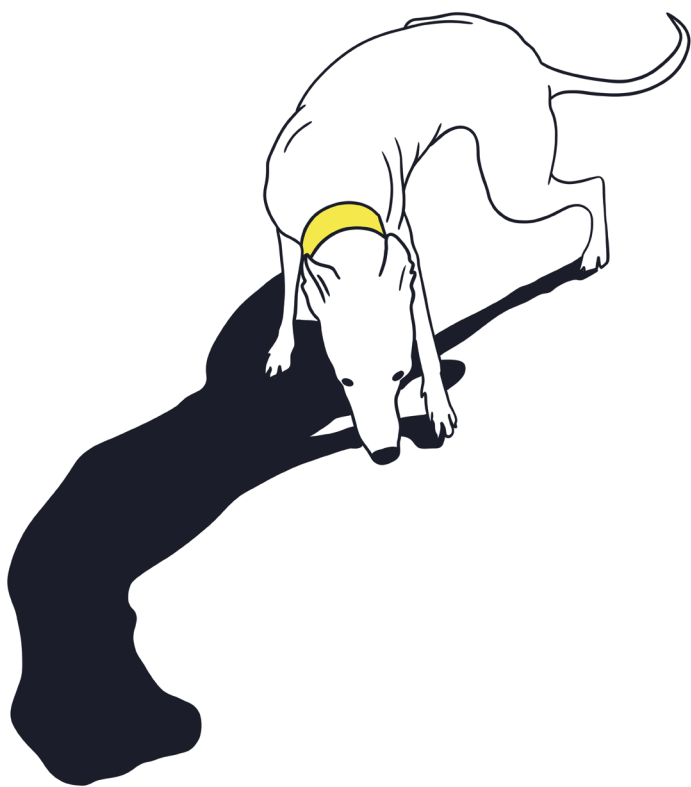




São quase sete da manhã. Abro a porta. Ele corre até o muro da casa do cão de caça que late à noite. Estica o rabo, levanta a pata, contrai os glúteos, treme pelo esforço. Nada. Quanto tempo levará para o anti-inflamatório fazer efeito? Ontem à noite ele parecia melhor, hoje está pior. A melhora não é uma linha reta, penso. Nada, nem mesmo o tempo, avança de forma constante para a frente.

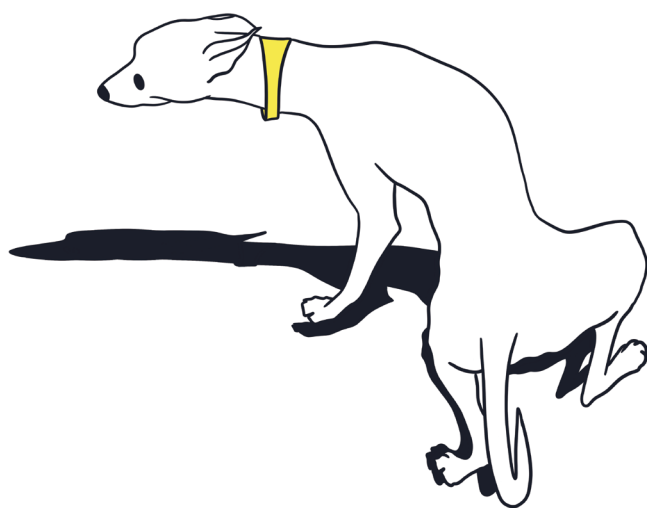
Lembro-me do “Manual de instruções” do Cortázar. Instruções para chorar, cantar, ter medo, compreender três pinturas famosas, matar uma formiga em Roma, subir uma escada e dar corda num relógio.

Sinto falta de um manual de instruções para urinar.





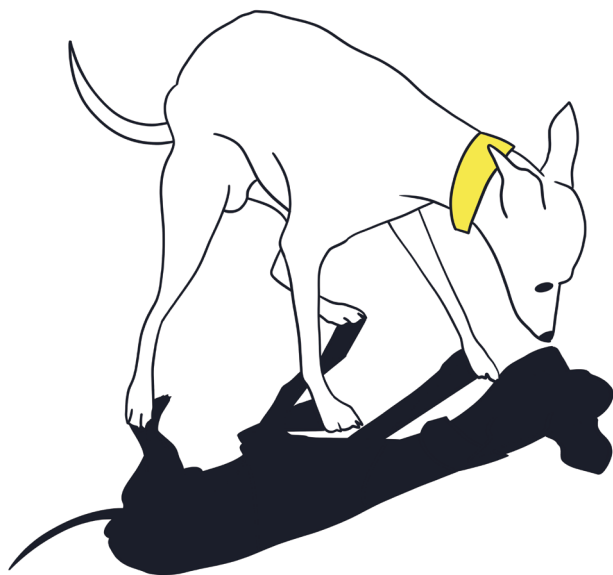
Levo o cachorro para passear.
Duas horas depois, de novo.
E de novo.
E de novo.



Urinar é um ato mental.

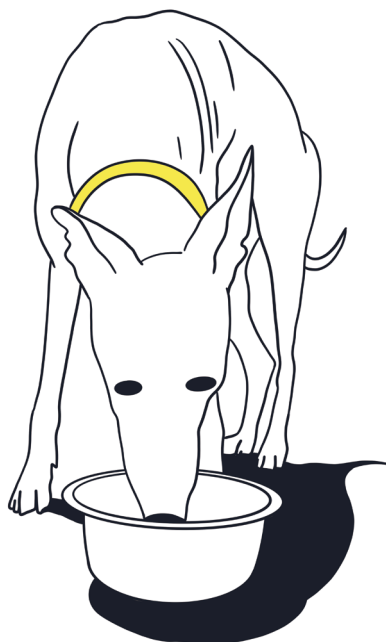
— Imagine, cachorrinho: água correndo, um rio, uma cachoeira, chope saindo pela serpentina. Lembre-se das fontes do Passeio dos Compositores, na segunda seção do Bosque de Chapultepec, onde você se refrescava. Do estreito que liga a lagoa de La Mancha ao Atlântico, onde você aprendeu a nadar. E do grande rio de Xubia, que percorremos aos domingos.

Faço xixi ao lado dele no terreno baldio da esquina, esperando que, por imitação, ele também o faça.





Cada vez que ele faz menção de urinar, observo fixamente seu pênis para contar as gotas que caem. O que pensarão os vizinhos ao me verem? O que pensará o senhor do boné cinza? O dono do pastor-australiano? O homem que passeia com três cachorros, um de cada vez? E o velho de roupão que faz bricolagem o dia inteiro na garagem?

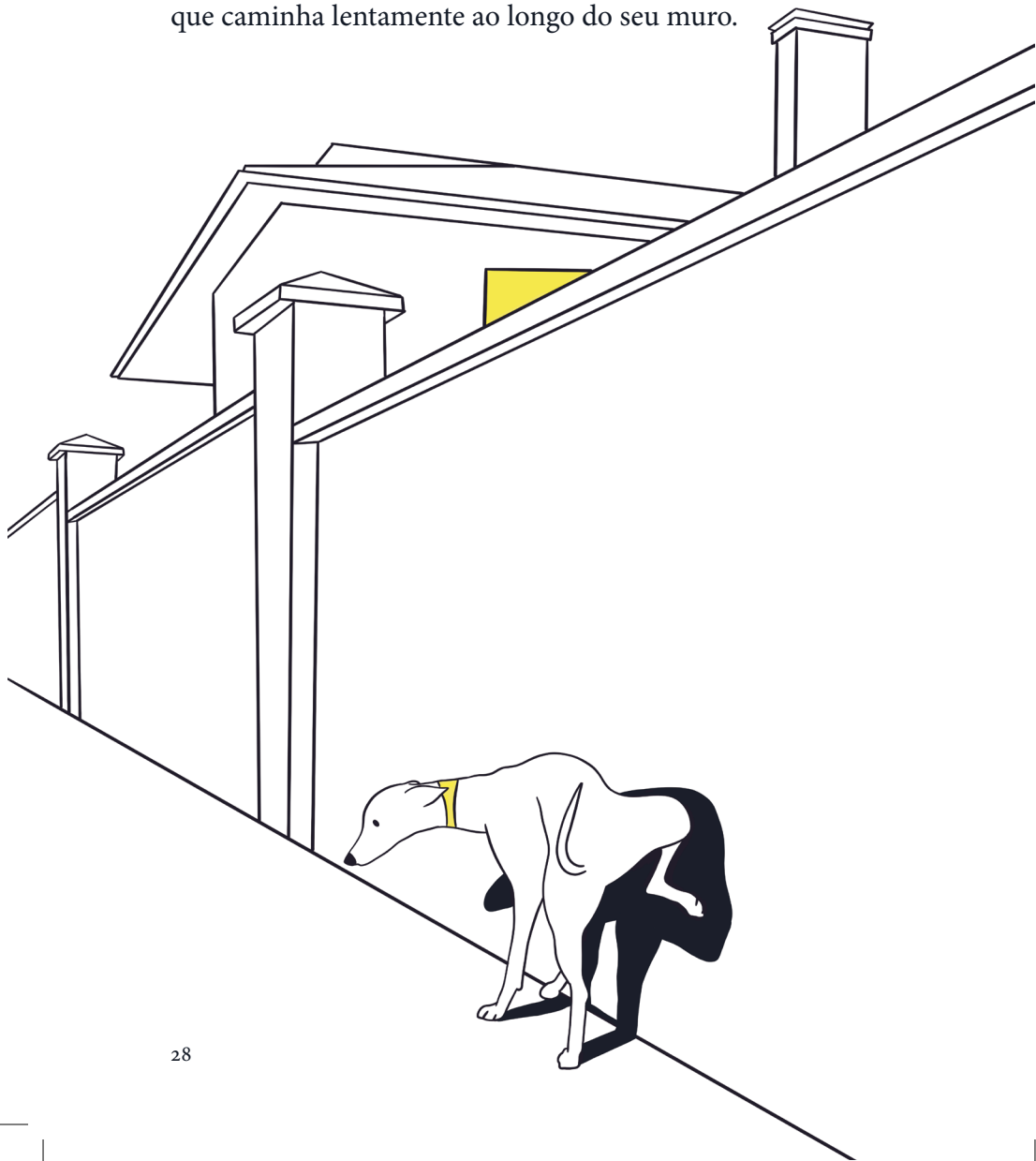


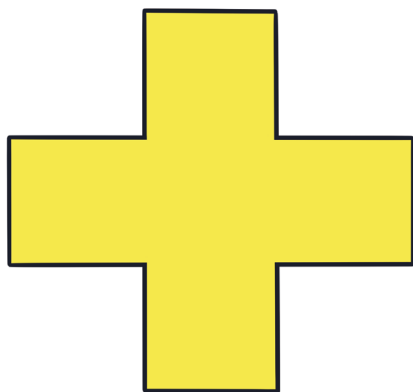
Bebe muita água. Deveria tirá-la dele? Se continuar bebendo nesse ritmo, sua bexiga vai explodir como o estômago do gordo comensal na comédia dos Monty Python.



— Faça xixi, cachorrinho.
Faça logo antes que o diabo nos carregue.

Ele acorda cada vez mais cedo. O “são quase sete” se transformou em “são quase seis”. Entre as 5h50 e as 6h20 percorremos o muro do cão de caça que late à noite. Às seis em ponto, a luz do primeiro andar se acende, uma mulher abre as cortinas e observa pela janela. Ela não consegue ver o cachorro; o muro o esconde. Vê apenas a mim: um sujeito que caminha lentamente ao longo do seu muro.





A clínica veterinária está fechada hoje. Também amanhã.
Deveria levá-lo ao pronto-socorro?

Ele não se queixa. Corre, come, bebe, brinca. Apenas perdeu a capacidade de urinar.

Talvez esteja sofrendo uma mutação: um cachorro que não precisa urinar. O sonho de qualquer dono. Nunca mais acordar cedo para levá-lo à rua. Um bichinho de pelúcia que te recebe aos pulos.





O Google sugere remédios para a disúria: cranberry, cúrcuma e uma planta que desconheço: *Lepidium latifolium*. Mais conhecida como erva-pimenteira ou erva-serra.